

Economia

TRABALHO

CDL avalia que mudanças na reforma trabalhista são positivas

Para empresários, ainda assim, o resultado não atingiu o que era esperado pelo setor

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Se depender das mudanças previstas na reforma trabalhista, o comércio passará por “adaptações com impacto positivo para economia do setor na Capital”, conforme avaliação do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA), Alcides Debus.

O assunto foi tema da reunião-almoço da diretoria da entidade, ocorrida ontem, com a presença do secretário municipal do Desenvolvimento Econômico Ricardo Gomes e do vereador João Carlos Nedel.

Gomes palestrou sobre os impactos da reforma, a partir das informações sobre os novos direitos e deveres de empresários e trabalhadores e opinou que houve tempo suficiente para o debate.

“Os críticos das novas regras propostas dizem que estas questões não foram discutidas o suficiente, o que vai por água abaixo se pensarmos em quan-

tas vezes o assunto já foi debatido em reuniões como esta”, destacou Gomes. “Nestes 57 anos da CDL POA, acredito que a CLT já deva ter sido pauta em inúmeras oportunidades.” O secretário destacou que a mudança na legislação era urgente, uma vez o Brasil está na “81ª posição no ranking de competitividade no mundo, embora seja a 8ª economia” do globo.

“A legislação favorece um pouco mais as empresas e também a criação de novos empregos, mas ainda não contempla os avanços esperados”, comenta o presidente da CDL-POA.

Segundo o dirigente, até então a relação entre empregado e empregador era muito “engessada”. Debus destaca que anualmente há mais de 4 milhões de novas ações na Justiça do Trabalho, o que vinha inibindo a criação de novos empregos entre os lojistas.

Para o presidente da entidade, a regulamentação do trabalho intermitente, a possibilidade de banco de horas anual, o inter-



CDL POA/DIVULGAÇÃO/JC

Cenários para o emprego foram discutidos nos 57 anos da entidade

valo intrajornada, a troca de feriados, e o parcelamento de férias são os principais avanços.

Por outro lado, segundo avaliação do dirigente da CDL-POA, ainda carece de melhoria a relação do salário pago com a experiência do trabalhador. Para Debus, o ideal seria flexibilizar, permitindo uma negociação.

O gestor do setor varejista entende que se alguém produz mais, é justo que ganhe mais – ainda que ocupando o mesmo cargo que outros funcionários de uma empresa.

“Também a questão da hipossuficiência precisaria ser revista, hoje todos são muito protegidos pelo Estado.”

Brasileiros sacaram R\$ 44 bilhões de contas inativas do FGTS

Os brasileiros sacaram R\$ 44 bilhões de recursos de contas inativas do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS). A procura superou expectativas do governo. Segundo a Caixa Econômica Federal, oito em cada 10 pessoas que tinham o direito de fazer o resgate requisitaram o dinheiro. As informações foram divulgadas ontem pela instituição financeira.

Ao todo, 25,9 milhões de pessoas foram beneficiadas. Quando anunciou a liberação dos recursos, o governo estimava que 30,2 milhões de brasileiros teriam direito aos saques. No entanto, durante o processo, constatou-se que mais pes-

soas poderiam ter o benefício: 32,7 milhões.

Isso porque vários trabalhadores foram às agências para atualizar os dados, ou seja, mostraram a carteira de trabalho com rescisões de contratos que não estavam registradas na Caixa. Dos cotistas que poderiam sacar, 79% exerceram o direito.

O presidente da Caixa, Gilberto Occhi, explicou que essas retificações ainda fizeram os valores serem maiores que o esperado inicialmente. Quando anunciou a possibilidade de o trabalhador retirar os recursos das contas inativas, o governo calculava que - no máximo - o brasileiro poderia sacar até

R\$ 43,6 bilhões. Já considerava, entretanto, que alguns não exerceriam o benefício por terem disponível um valor muito baixo.

Occhi ressaltou que apenas quem estava impossibilitado de sacar por doença ou por prisão pode ainda efetuar o resgate das contas inativas. Essa possibilidade está aberta até o fim do ano que vem. O presidente da Caixa disse ainda que o governo não pretende reabrir o prazo para saques. “Está descartado. Não há a mínima possibilidade de a Caixa ampliar o prazo - falou o presidente.”

O governo tinha a previsão de que o resgate das contas inativas do FGTS poderia dar um

impulso de 0,5% ao Produto Interno Bruto (PIB). Questionado, se não fosse a injeção desses recursos, o País teria mais um ano de recessão, Occhi afirmou ser difícil responder, mas ressaltou a importância da liberação dos recursos para a reativação da atividade.

Um decreto assinado pelo presidente da República, Michel Temer, prorrogou o prazo de resgate até 31 de dezembro de 2018 apenas para quem comprovar que não pode comparecer pessoalmente às unidades no cronograma. Essa regra se aplica a pessoas com doenças graves e presos, por exemplo. As regras foram detalhadas no Diário Oficial da União.

Banrisul
O grande banco do sul.

Agronegócio gaúcho gera 7 mil vagas no semestre

O número de vagas geradas pelo agronegócio no Estado, no primeiro semestre de 2017, foi 4,7% menor que no mesmo período do ano passado. Ainda assim, alcançou a marca de 6.906 empregos. Alguns setores melhoraram o desempenho no comparativo com os seis primeiros meses de 2016. É o caso da fabricação de produtos do fumo, seguido pelos setores de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, e de produção de lavouras temporárias.

O setor fumageiro está entre os de maior criação de empregos em 2017, junto à produção de lavouras permanentes, da fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, e do comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais. Já os setores que registraram maior fechamento de vagas foram os de produção de sementes e mudas certificadas, de fabricação de conservas, produção de lavouras temporárias e de abate, e fabricação de produtos de carne.

O economista Rodrigo Feix, coordenador do Núcleo de Estudos do Agronegócio da FEE, salienta que trata-se de uma ligeira queda, resultando em 342 vagas a menos que no mesmo período de 2017. “O que explica essa redução é um componente bastante sazonal relacionado a uma cultura agrícola, como lavouras permanentes. Tem setores em recuperação, mas o principal destaque negativo são os setores mais vinculados à pecuária, por estar direcionada mais ao mercado interno e padecer mais dos efeitos da crise. Setores como lavouras temporárias e conexos a ela, com demanda externa mais firme, foram mais beneficiados”, analisa. Nos últimos 12 meses, foram criados 1.347 empregos formais no agronegócio gaúcho.

Um grande banco
te ajuda a vender mais.

sejaver0.com.br

SAC: 0800 646 1515 | SAC - Deficientes Auditivos e de Fala: 0800 648 1907 | Ouvidoria: 0800 644 2200 | Ouvidoria - Deficientes Auditivos e de Fala: (51) 3215 1068

